

A decorative border of intricate black scrollwork and floral patterns surrounds the central text. The border is composed of repeating motifs of acanthus leaves, scrolls, and floral elements, creating a classic and elegant frame.

MEMÓRIA

Doações MACRS 2015 - 2018

MEMÓRIA

Doações MACRS 2015 - 2018

curadoria

ANA ZAVADIL

curadora-chefe do MACRS

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MACRS

Galeria Sotero Cosme

7 de dezembro de 2018 a 24 de março de 2019

MACRS – Gestão 2015-2018

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, instituição da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, nesta gestão que compreende os anos de 2015 á 2018 teve como principal objetivo o fomento a arte, a crítica e a formação de um público participativo.

Propusemos políticas culturais de gestão através de ações culturais que ampliaram a participação do público do Estado do Rio Grande do Sul onde pudemos mostrar em diferentes exposições, parcerias e eventos, recortes do nosso vasto acervo.

Priorizamos o acesso da comunidade ao acervo através das mostras propostas legitimizando a produção da arte contemporânea, pontuando sua multiplicidade artística e valorizando suas obras.

Em parceria com a curadora Chefe do MACRS, Ana Zavadil, promovemos exposições do próprio acervo do museu, exposições do acervo com artistas convidados que de alguma forma suas obras dialogavam com a mostra, exposições coletivas ou individuais dentro e fora das galerias do museu que mostra-

ram a qualidade da produção de arte contemporânea.

Destaco a que realizamos em Praga, República Tcheca, 2017 denominada “Brasilidades” uma parceria com o consulado da RT no RGS e com o IEAVI, Instituto Estadual de Artes Visuais.

Neste catálogo, temos a possibilidade de fazer o registro das doações de obras que os artistas fizeram ao MACRS no decorrer destes quatro anos, que se caracteriza por uma grande variedade de linguagens, desenhos, esculturas, fotografia, gravuras, objeto, pinturas e instalações que passam a integrar o nosso acervo.

Gostaria de agradecer a oportunidade ao Secretário da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Victor Hugo, o apoio dos colegas da Sedactel, a Ana Zavadil, Letícia Lau, a AMACRS, Associação dos Amigos do MACRS e sua incansável diretoria, ao Conselho do MACRS, e em especial a toda equipe do MACRS, Aline Reis, Deisiane Gomes e aos estagiários Rafael Souza e Santiago Pooter, que possibilitaram a realização deste trabalho.

ANA AITA

Diretora do MAC-RS

MEMÓRIA: Doações MAC-RS 2015-2018

ANA ZAVADIL

Curadora-chefe

Este é o título deste catálogo e também da exposição que ora trazemos à visibilidade pública. Tal exposição tem o intuito de mostrar as mais de 70 obras doadas por artistas para o museu e que passam a integrar a partir de agora o seu acervo. Convém salientar que essas obras por meio de suas bagagens estéticas e conceituais passam de agora em diante a se comunicar com as mais de 2 mil obras do acervo e que o constituem como sendo de grande relevância não só para a arte do Rio Grande do Sul, mas também para a arte brasileira.

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MAC-RS – completou 26 anos em 2018. Apesar de seu magnífico acervo, ainda não tem sede própria e, desde a sua fundação em 1992, está alojado na Casa de Cultura Mário Quintana. O MAC-RS viveu muitas situações diferentes em sua trajetória, causando às vezes retrocessos e outras polêmicas, mas todas as situações acabaram por envolver a comunidade artística, principalmente na época da fundação.

Cada um dos diretores administrou e instaurou políticas de exposições e de acervo de acordo com o momento de cada gestão, ora colecionando obras daqueles períodos, ora não aceitando doação alguma por falta de espaço e de uma reserva técnica adequada, quase sem registros de importantes exposições ao longo de sua história. A história do MAC-RS, apesar da boa vontade de alguns dos diretores, sempre o manteve à margem, sem sede, sem praticamente funcionários e sem nenhuma verba para poder realizar investimentos de qualquer espécie. Esses períodos em que não se colecionaram obras geraram lacunas na coleção, que foi mantida na obscuridade de sua reserva técnica por anos.

Em 2012, ao completar 20 anos, o MAC-RS recebeu uma linda homenagem de Gaudêncio Fidelis¹, seu fundador

e primeiro diretor, com a exposição *O Triunfo do Contemporâneo*, realizada no Santander Cultural. Essa exposição foi feita com obras do acervo do museu e mostrou-se revolucionária por apresentar uma estrutura não cronológica de exibição, privilegiando a justaposição de obras em um modelo labiríntico de curadoria, adotado por Fidelis no MARGS de 2011-2014 (período em que foi diretor da instituição), e usado por seus curadores José Francisco Alves (2011-2013) e Ana Zavadil (2013-2014) em todas as exposições coletivas daquele período.

Pela primeira vez em sua história, o MAC-RS tem uma curadora-chefe, Ana Zavadil², convidada pela atual diretora Ana Aita³ no final do ano de 2015, responsável pelo programa de exposições do museu. Mesmo que de forma voluntária, a função traz um caráter inovador à história do MAC-RS. Letícia Lau foi atuou como curadora-assistente dando suporte para a realização de diversas exposições.

Cabe ao curador(a) de um museu várias tarefas, como

Grande do Sul e fundador e primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Foi curador-adjunto da V Bienal de Artes Visuais do Mercosul, foi diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (2011-2015), curador-chefe da X Bienal de Artes Visuais do Mercosul, curador da exposição *Queermuseum: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, realizada no Santander Cultural, em 2017, onde foi censurada e apresentada um ano após na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, em 2018.

2. Ana Zavadil (Porto Alegre/RS, 1957) é curadora e historiadora de arte moderna e contemporânea. É Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMG) com a dissertação *Reatando o Nós: Arte&Fato Galeria*, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul-MAC-RS e Torreão – Espaços de Legitimação em Porto Alegre (1985 – 1997). Foi do Comitê de Acervo e Curadoria do MAC-RS (2011-2013), curadora-chefe do Museu de Arte do Rio Grande do Sul –MARGS (2013-2014) e curadora-assistente da X Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Publicou o livro *Entre: Curadoria AZ* (2013), tem realizado exposições de caráter feminista, como *Útero, Museu e Domesticidade: Gerações do Feminino na Arte*, MARGS (2014), *Úvula de Isis*, Sala Edi Balodi, UNESCO (2017), *Placentária*, MAC-RS (2018) e também a série de exposições que contempla jovens artistas Futurama: Inovações da Juventude, Museu dos Direitos Humanos do Mercosul (2014), Futurama 2, MAC-RS (2017) e Futurama 3, MAC-RS (2018). Atualmente, é a curadora-chefe do MAC-RS.

3. Ana Aita é artista visual e atual diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais e do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Participou de mais de 30 exposições coletivas e 6 individuais, dando destaque para a exposição individual realizada na Galeria Mansart, em Paris, e no 55º Salão de Abril em Fortaleza/ CE. Além disso, é artista de referência na Fundação Bradesco em 2009 e tem várias esculturas públicas na cidade de Porto Alegre/RS.

1. Gaudêncio Fidelis (Gravataí/RS, 1965) é curador e historiador da arte moderna e contemporânea brasileira e arte da América Latina. É mestre em Arte pela New York University (NYU) e doutor em História da Arte pela State University of New York (SUNY) com a tese *A Recepção e a Legibilidade da Arte Brasileira Contemporânea nos Estados Unidos* (1995-2005). Foi diretor do Instituto de Artes Visuais do Rio

a de organizar e colecionar obras para o seu acervo, organizar exposições temporárias e, principalmente, já que o museu possui um acervo importante, realizar mostras a partir desse acervo. Nos dois primeiros anos 2016 e 2017, foram realizadas várias curadorias em que o acervo foi o centro irradiador das exposições das quais podemos citar: *O Corpo na Arte: instrumento, plasticidade e suporte* (2015); *A Paisagem: vestígios, desvios e outras derivas* (2016); *Transmigrações e Transmigrações 2* (2016); *Orientando e Desorientando: Desenhos no MAC-RS 25 anos* (2017). O uso de metade das obras do acervo em novos contextos em justaposição com obras vindas dos ateliês dos artistas trouxe à visibilidade pública obras relevantes da história da arte brasileira e do Rio Grande do Sul, criando um novo impacto no conjunto por meio de suas dimensões estéticas e conceituais.

Por tratar-se de um museu cujo foco é a arte contemporânea, foram realizadas duas exposições *Futurama 2* e *Futurama 3*, em que se privilegiou produções mais recentes, pois o museu tem um papel legitimador e não pode deixar de colecionar obras do momento atual, fato que em um futuro próximo será reconhecido.

Além dessas exposições, também foram realizadas exposições individuais de artistas com longa e significativa trajetória na história da arte local, como Umbelina Barreto, Flávio Morsch, Helena d'Ávila e Marli Araújo, e de artistas mais jovens, como Nelton Pellenz, Enelé Alcides (Florianópolis), Felipe Caldas e Antônio Augusto Bueno. Também foi realizada uma exposição internacional do artista uruguaio Gustavo Tabares, que trouxe uma exemplar exposição cujos trabalhos participaram da Bienal de Veneza de 2015.

No ano de 2018, busquei apresentar quatro grandes exposições coletivas, três delas foram: *Insulares*, paralela à XI Bienal do Mercosul; *Placentária*, exposição feminista de grande porte com 52 artistas mulheres, e *Futurama 3*, de jovens artistas com a publicação de catálogos, realizados com a colaboração dos artistas envolvidos. Todas as três exposições tinham quase 100 obras, a maioria delas inéditas.

A realização de todas essas exposições tiveram a intenção de criar uma nova história de exposições no MAC-RS, pois este precisava criar assuntos que envolvessem o seu acervo e o tirasse do silêncio da reserva técnica. Conceber grandes exposições a partir da coleção do museu foi um grande desafio. Como diz Gaudêncio Fidelis: “uma tarefa de grande responsabilidade, visto que se trata sempre de uma visão parcial (...). As coleções museológicas são fundamentais porque elas tanto promovem uma contínua exposição de

obras quanto as preservam, criando um fio condutor que une essas diversas partes que futuras exposições e obras venham a formar”.⁴

Com o passar desses quatro anos, muitos foram os artistas que se mostraram interessados em doar obras ao museu. Na expectativa de finalmente o MAC-RS conseguir a sua sede própria, as doações foram sendo adiadas para o final da gestão. Infelizmente, o fato não aconteceu mais uma vez. Na iminência de terminar o prazo, a exposição foi pensada como um fechamento. Como não poderia ser diferente, as doações foram aceitas porque, no meu entender, a arte avança a passos largos, e muita coisa ficaria perdida de sua história se não fosse colecionada neste momento.

A maioria dos artistas da exposição *Memória: Doações MAC-RS 2015-2018* ainda não tem obras no acervo e dentre eles estão artistas cujas trajetórias irretocáveis já deveriam estar nesse acervo como é o caso de Ana Norogrande, Umbelina Barreto, Helena d'Ávila, Didonet Thomaz, Carlos Wladimirsky e Denise Iserhard Haesbaert, apenas para citar alguns. Um pequeno número de artistas de fora do estado passou a integrar o acervo e artistas em trajetórias mais recentes, mas com trabalhos de grande envergadura. Artistas como Arminda Lopes e Esther Bianco também fizeram questão de doar mais obras ao MAC-RS. Uma lacuna que foi preenchida mais uma vez por meio de doações significativas e talvez a maior doação de obras que o MAC-RS já recebeu.

Lembrando que, no ano de 2013, quando lancei o livro *Entre: Curadoria AZ*, foi realizada uma grande exposição paralela ao lançamento e também naquela ocasião quase todos os artistas (88) doaram as obras ao museu, configurando-se como uma grande doação na época.

Neste momento, cumpro meu papel de curadora-chefe e realizo a exposição e o catálogo como um importante registro desse período. No entanto, o MAC-RS apesar de ser um museu de valor no cenário brasileiro, ainda aguarda a sede própria, a reserva técnica adequada e a catalogação mais que urgente de todas as obras de seu exemplar acervo.

E a pergunta que nunca cala: Quem fará isso pela arte e cultura do nosso Estado?

Quando, finalmente, o MAC-RS terá seu lugar? Um lugar físico, porque no coração de todos os artistas, estudantes, professores, curadores e galeristas deste estado ele já habita.

4. FIDELIS, Gaudêncio. *O Triunfo do Contemporâneo: 20 anos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Santander Cultural, 2012, p.15-16.



Vista da exposição Transmigrações - MACRS 2016



Vista da Exposição Transmigrações 2 - MACRS 2016



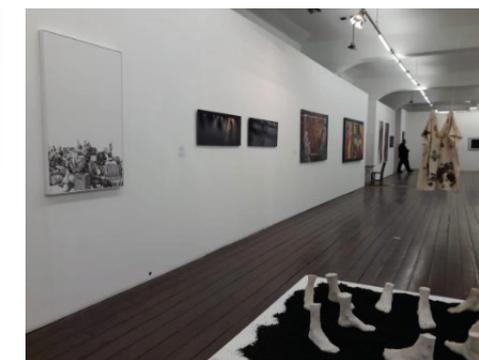
Vista da Exposição Futurama 2 - MACRS, 2017



Vista da Exposição Placentária - MACRS, 2018



Vista exposição Insulares - MACRS, 2018



Vista da Exposição Futurama 3 - MACRS 2018

Apesar do presente, colecionar e conservar para o futuro

GAUDÊNCIO FIDELIS

Curador e Doutor em História da Arte

Achar que a história apenas se repete pode ser um ledó engano. Ela se transforma e nos trai ao pensar que se ela está se repetindo por consequência, seremos igualmente salvos pelo que vem depois de uma tragédia histórica. No entanto, a verdade é que esquecemos que tal tragédia aconteceu, e suas consequências permanecem. Pior ainda, esquecemos que a “salvação” tão esperada nem sempre surge. Talvez o período em que estamos vivendo seja um deles. O fundamentalismo cresce e avança vertiginosamente. O número de instituições que viraram cinza no país é enorme. Recentemente, o Museu Nacional, um dos cinco maiores museus de história natural do mundo, foi destruído em um incêndio e, junto com ele, cerca de vinte milhões de itens que eram patrimônio da humanidade. A tragédia seria um prenúncio para um futuro periclitante que se avizinhava e ao mesmo tempo emblemática da epidemia de negligência que assola a estrutura museológica do país.

Contudo, o presente é sempre um impeditivo de uma forma ou de outra. Ele não nos permite ver com distanciamento, exige que nos arrisquemos e está sempre atrasado em relação a visões de vanguarda. Só o futuro nos reserva a razão. É necessário, portanto, coragem, que muitos não têm, especialmente quando se trata de colecionar obras para um museu. Porém, é preciso igualmente responsabilidade pública ao fazê-lo, ainda que tal prerrogativa de caráter esteja, em parte, cada vez mais rara.

Mais do que nunca, a formação de coleções e acervos são indispensáveis diante da destruição que assola o país. Uma destruição moral e material que contamina todas as esferas da convivência social e atinge em cheio, mais do que nunca suas instituições. Quando fundei o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS) em 1991,¹ para mim

era claro que mais do que estabelecer uma coleção de obras canônicas ou “obras-primas”, o fundamental era guardar a produção de seu tempo, sem a necessidade de tomar isso como uma prioridade, muitas vezes legítima, de que tais obras viessem a alcançar um patamar de consagração, seja por meio da institucionalização de seus pares (outras obras do mesmo artista) e/ou da trajetória do artista que a produziu. Assim, mesmo que tal artista deixasse de produzir, a contribuição daquela obra em relação ao momento em que foi criada continuaria a persistir através do tempo, dando o testemunho do significado de sua contribuição. Muitos profissionais conservadores não entenderam isso. Achavam, e muitos ainda acreditam, que um museu deve ser constituído exclusivamente de obras-primas. Contudo, como historiador, devo dizer mais uma vez que não acredito nisso e muitas vezes já fiz essa declaração em público. Penso que as obras de arte têm diversas contribuições a dar para a história da arte (artísticas, históricas, culturais), e estas se retroalimentam simultaneamente.

As obras são também o testemunho do julgamento estético de artistas, curadores, historiadores de arte e outros especialistas, e tal registro deve estar refletido de maneira intrínseca como parte da trajetória de objetos em coleções e acervos. Na época da criação do MAC-RS, era claro para mim que este deveria igualmente registrar e “expor” o próprio processo de institucionalização. Sendo assim, a projeção capaz de existir entre o anacronismo de determinadas instituições e a mobilidade de outras resulta em um repertório de investidas que precisam ser trazidas a público por meio de suas próprias exposições e, muitas vezes, instituições de fato o fazem, mesmo sem ter essa intenção. É importante que estas o façam, porém com uma intencionalidade cla-

1. O projeto do museu data de 12 de agosto de 1991 e foi inaugurado em 4 de março de 1992.

ra, transformando exposições em projetos de produção de conhecimento que privilegiam a existência de inovação e o radicalismo da experiência artística como única e insubstituível para o público.

O MAC-RS possui em seu acervo obras de grande relevância cujos equivalentes estão ausentes em muitos museus brasileiros, adquiridas ainda na fase inicial de sua fundação.² Outras tantas foram incorporadas posteriormente, e o museu hoje possui uma coleção excepcional que possibilita montar exposições extraordinárias somente com obras que pertencem a ele. Mas, infelizmente, passados agora 26 anos de sua fundação, o MAC-RS não possui ainda uma sede definitiva apesar das inúmeras promessas de que haveria uma. Falta disposição política de trabalhar pela instituição e comprometimento (mais uma vez) com o patrimônio artístico. Hoje se olharmos para o futuro, somos obrigados a nos defrontar com uma realidade irrecusável: Quantas exposições importantes para a história da arte não serão realizadas? Quantas obras não serão adquiridas? Quantos artistas não terão a chance de expor sua produção? Quantos outros terão que continuar priorizando outras atividades para sobreviver em vez de contribuir com sua produção? Quantas obras não se tornarão patrimônio público para gerações futuras? Essa é a dura e triste realidade com a qual os museus no Brasil têm que se defrontar. Nós nos transformamos em uma nação de sonhos e realizações imaginárias que insiste em acreditar que um dia seremos salvos por alguma mágica que nos retirará deste mundo de projetos não consumados. Mas isso não acontecerá, a menos que tomemos o destino em nossas mãos e salvemos o futuro de uma catástrofe antipreservacionista. Nas coleções, faltam obras que formam lacunas irreparáveis. As obras têm sido relegadas à destruição por falta de condições dos artistas de mantê-las e seus herdeiros de preservá-las. Lideranças ignorantes não entendem a importância da arte em uma sociedade avançada e fazem promessas de constituí-las que jamais se realizarão sem que a produção artística tenha prioridade.

No entanto, o museu e suas coleções têm ainda outras funções sociais que considero indispensáveis, tais como inscrever os artistas dentro da história da arte, garantir a eles visi-

bilidade de alguma forma e preservar sua obra de maneira que estes passem a fazer parte do privilegiado e ainda restrito “mundo da arte”. Sabemos que a história da arte é excludente e que ascender à condição de estar entre os mais privilegiados é uma condição destinada a poucos, e coleções e acervos podem remediar em grande parte esse problema, transformando-se em mecanismos de visibilidade para artistas que de outra forma não ganhariam o acesso do mercado. É justamente nesse ponto que desejo separar essas duas instâncias e distinguir o mecanismo de exclusão daquele de exclusividade proativa que um museu pode produzir por meio de suas coleções. A poderosa influência que museus podem exercer na sociedade ao incluir obras em seus acervos, e estas em exposições, não pode ser subestimada. Eles têm o poder de rearticular um universo de prerrogativas estabelecidas e sacudi-las de maneira a estabelecer novos parâmetros de inclusão baseados na diversidade da forma artística. Para tanto, é preciso que essas instituições transcendam os limites da sua rotina, engajem-se junto com seus curadores em uma busca por obras para suas coleções e continuem colecionando permanentemente. Coletar precisa transformar-se em uma rotina no Brasil, mas estamos longe disso.

Poucos curadores preocupam-se com museus para além de suas tarefas básicas de curadoria. Adquirir obras para acervos deveria ser uma tarefa e uma prioridade, mas infelizmente não tem sido assim. Hoje mais do que nunca precisamos de obras em museus que estejam à disposição de curadores para que exposições mais complexas e elaboradas sejam possíveis. É indispensável que preservemos essas obras para garantir uma história de exposições promissora, a qual ainda estamos longe de alcançar. Artistas, curadores, historiadores e público seriam amplamente beneficiados com uma história de exposições mais radical, complexa e intelectualmente sofisticada.

Isso sem falar que estamos apenas no início de nossas coleções de arte e muito longe de preservar objetos mais complexos e intangíveis, tais como muitas obras olfativas, *performances*, vídeoarte, obras de som, e instalações.³ Obras não colecionadas são igualmente obras que não têm incentivo para manter sua existência e circulação. Coleções especiais, dedicadas a determinado assunto ou especificidade também são necessárias e nos faltam muitas, ou quase todas, especialmente se tais coleções

3. Quando fui diretor do Museu de Arte do Grande do Sul - MARGS, por ocasião da sistematização do acervo, criamos uma coleção de *design* em dezembro de 2012.

forem públicas. Falta imensa coragem e preparo intelectual para investir em coleções ousadas; contudo, mesmo que coragem não faltasse, não teríamos a sustentabilidade institucional para salvaguardá-las. Hoje, o contexto museológico brasileiro é um dos mais precários. Sem políticas sólidas e iniciativas que possam assegurar o mínimo de estabilidade institucional, assim como a continuidade dos acervos, o Brasil vê-se em um futuro instável e obscuro no que se refere à produção artística, sem falar na política. A dificuldade de constituir uma relação de confiança entre artistas e instituições é cada vez mais presente, e as relações de trabalho constituem-se quase que exclusivamente de maneira circunstancial. Enquanto outros países avançam no processo de assegurar e garantir visibilidade para seus artistas e sua produção, nós caminhamos justamente na contramão da história cada vez mais de maneira acelerada.

Trinta anos atrás, estávamos no início da constituição de uma estrutura institucional que entendia a responsabilidade que esta tinha sobre a produção artística, arriscando iniciativas avançadas e pioneiras. Hoje inúmeras delas vêm sendo encerradas ou interrompidas para nada novo surgir em seu lugar, ou seja, regredimos de forma considerável. Lamentavelmente, muito se fez e pouco se manteve. Em um país onde as inúmeras iniciativas institucionais que marcaram época se desfizeram no início de sua continuidade, e nada vem sendo feito para repor essa falta ou recuperar tais ausências, vemos que a situação se mostra ainda mais dramática. Coletar é correr riscos e promover o avanço do conhecimento para gerações futuras e, em meio ao movimento, empreender um considerável potencial de inovação. Para instituições mais jovens, essa característica é fundamental, pois caso não sejam elas a inovar, quem o faria? Restam poucas alternativas para garantir a continuidade da produção artística contemporânea. É preciso estudá-la para produzir um conjunto de textos que lhe dê sustentação e construa de forma gradual uma história da arte minimamente fundada em objetos da atualidade.

Os objetos adquirem significado em sua relação com outros em uma coleção ou exposição. Tal prerrogativa caracteriza um fator de transição entre a sua condição de objeto de atelier e objeto colecionado. Essa transformação continua ao longo de sua trajetória em que este integra uma coleção, especialmente se ele continuar sendo exibido sistematicamente e colocado

em confronto com outras situações e objetos que lhes imponham uma redefinição constante. Os objetos têm igualmente o potencial de revelar as complexas tensões que existem entre os sistemas de valores estabelecidos e determinadas concepções de arte que possam inovar radicalmente os modelos em curso. Muitas vezes, essas tensões chegam ao extremo e resultam em crimes contra a produção artística como foi, por exemplo, a censura e o encerramento da exposição *Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*.⁴ As obras que compunham a *Queermuseu* eram obras que estavam em coleções públicas e privadas (pertencente ao MAC-RS, inclusive) há muitos anos, várias delas consagradas pela história da arte e/ou reconhecidas pela historiografia. Quando essas obras vieram a público em conjunto, elas arregimentaram uma força reacionária e moralista que se revelou descontente com o conjunto dessas obras, demarcando claramente que elas se transformaram em uma exposição. Por hora, sabemos que os motivos que levaram aos ataques à exposição foram obscuros e com o objetivo de atender a demandas eleitoreiras específicas e agendas escusas. Em função disso, é possível dizer com certeza que os ataques foram oportunizados pela plataforma da exposição e sua configuração, ou seja, não se pode ignorar que essas obras dificilmente seriam atacadas individualmente ou em outros contextos.

Mas mesmo que tenhamos tais obras, o que faremos com um futuro de censura que já é uma realidade inegável no Brasil? Como contornar o cerceamento da liberdade de expressão em uma sociedade que transformou a manipulação política na mais sórdida estratégia eleitoreira? Regulados e proibidos de exibí-las, seremos reféns da ausência de democracia e de governos autoritários que conterão o avanço do conhecimento por muitos anos, visto que o impacto da censura para um futuro de avanços se desenvolve em progressão geométrica. Precisamos guardar essas obras para um futuro de liberdade pelo qual lutaremos para que um dia se torne realidade novamente neste país. Por enquanto, temos que preservá-las, até quando isso for possível.

2. A maioria das obras do núcleo inicial do museu foi mostrada na exposição comemorativa *O Triunfo do Contemporâneo: 20 Anos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul*, realizada em março de 2012 no Santander Cultural. Naquele momento, foi possível vislumbrar a importância do acervo e a densidade artística dele com algumas de suas principais obras. Na ocasião, foi incorporada uma série de outras obras à coleção do MAC-RS. A exposição teve curadoria do autor.

4. A *Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, com curadoria do autor, foi censurada e encerrada antecipadamente pelo banco Santander (patrocinador e promotor da exposição), em 10 de setembro de 2017, depois de ataques presenciais do Movimento Brasil Livre (MBL).

OBRAS DE

ADMA CORÁ	ESTHER BIANCO	MICHELLE VAN DYKE
ADRIANA GIORA	FÁBIO ANDRÉ RHEINHEIMER	MIRIAM GOMES
ALEXANDRA ECKERT	FERNANDA MARTINS COSTA	MÔNICA SOFIA
ANA MÄHLER	FERNANDO ALBALUSTRO	NEIDE DA CUNHA PINTO
ANA NOROGRANDO	GRAÇA CRAIDY	PEDRO GIRARDELLO
ANA ROCHA	GUSTAVO TABARES	RAFAEL VICENTE
ANDRÉA BRÄCHER	HELENA D'AVILA	RICARDO GIULIANI
ANDREY ROSSI	HERBERT BENDER	ROSIRENE MAYER
ANGELA PLASS	HUGO LAZZARON	SANDRA LAGES
ARMINDA LOPES	INGRID NOAL	SELIR STRALIOTTO
BEATRIZ HARGER	JANE CAINELLI	SERGIO STEIN
BEBETO ALVES	JULIO CASTRO	SIMONE BERNARDI
BIANCA SANTINI	KIKA COSTA	SONIA LOREN
CARLOS WLADIMIRSKY	KIRA LUÁ	SUSAN MENDES
CINTHIA SFOGGIA	LEONARDO LOUREIRO	SUSANE KOCHHANN
CLARA FIGUEIRA	LIA FREITAS	TARCÍSIO BRUM
CLÁU PARANHOS	LIDIANE FERNANDES	TOMAS BARTH
DENISE ISERHARD HAESBAERT	MÁRCIA BRAGA	UMBELINA BARRETO
DENISE WICHMANN	MARISA GRAHL	VERA REICHERT
DIDONET THOMAZ	MARLENE KOZICZ	VERLU MACKE
ENELÉO ALCIDES	MEG ROUSSENQ	WISCHRAL

ADMA CORÁ

[Porto Alegre/RS, 1958]

admacoral@gmail.com



Sem título, 2018
Cerâmica queimada a 1240°C, óxidos e rosas
10 peças de 4 x 10,5 x 16,7 cm cada
Dimensões da obra variáveis
Fotografia: Gaudêncio Fidelis

ADRIANA GIORA

[Salto/Uruguai, 1957]

www.adrianagiora.com.br

Instagram: @agiora



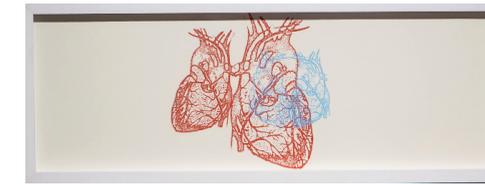
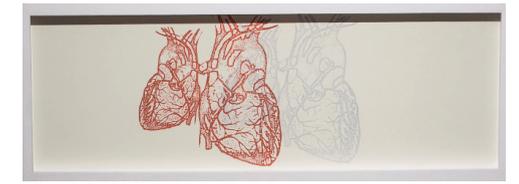
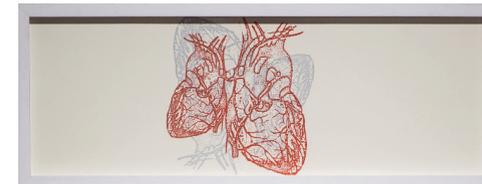
Flor, 2015
Cerâmica, fios de cobre e ferro
18 x 23 x 23 cm
Fotografia Leticia Lau

ALEXANDRA ECKERT

[Porto Alegre/RS, 1971]

aleeckert@gmail.com

Facebook: Alexandra Eckert



Série *Histórias Pequenas*, 2015
Serigrafia sobre papel
26 x 69 cm (cada)
Fotografia Ricardo Lage

ANA MÄHLER

[Santa Cruz do Sul/RS, 1982]

www.anamahler.com

Instagram: @anamahler_arquitetura_arte



Nada, 2017
Tinta acrílica e caneta posca
sobre tela
190 x 190 cm
Fotografia Leticia Lau

ANA NOROGRANDO

[Cachoeira do Sul/RS, 1951]

www.ananorogrando.com.br



Diafragma 07, 2014
Cano de ferro oxidado, rebites de aço galvanizado e chapa de aço inox
232 x 43 cm diâmetro

ANA ROCHA

[Porto Alegre/RS, 1973]

Instagram: @ana_rocha_a.r

WhatsApp: 51 99630 5595



Sem título, 2017
Fotografia
47 x 47 cm



Sem título, 2017
Fotografia
47 x 47 cm

ANDRÉA BRÄCHER

[Porto Alegre/RS, 1969]

andrea.bracher@terra.com.br

Instagram: @andreabracher



Sem título da Série
A Vinda das Fadas #2,
2018
Fotografia marrom van
dyck sobre papel
20 x 14 cm



Sem título da Série
A Vinda das Fadas,
2018
Fotografia marrom van
dyck sobre papel
21x13cm

ANDREY ROSSI

[Porto Ferreira/SP, 1987]

www.andreyrossi.com.br

contato@andreyrossi.com.br



Reflexões sobre livro, 2015
Garrafa, ampola, tripa de mico, plástico, fibra vegetal, sanguínea e nanquim sobre livro)
45 x 45 x 5 cm
Obra doada por Otto Sulzbach
Fotografia: Jeivison José

ANGELA PLASS

[Porto Alegre/RS, 1957]

a.plass@uol.com.br

Instagram: @angela.plass



Viagens, 2017
Fotografia e Photoshop
50 x 150 cm

ARMINDA LOPES

[Santa Maria/RS, 1947]

armindalopes@terra.com.br

Facebook: Arminda Lopes



Vergonha, 2018
Técnica mista (apropriação de "estátua" em cimento de domínio popular, pregos, corrente e cadeado)
112 x 35 x 40 cm



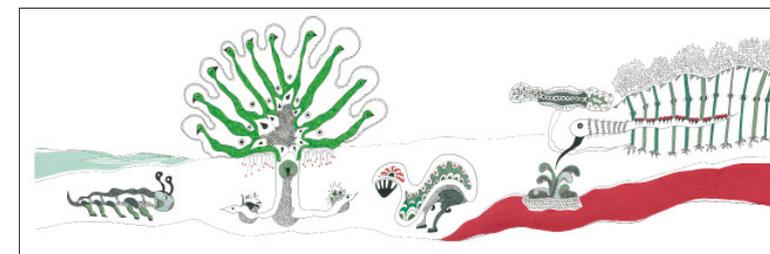
Vergonha, 2018 (detalhe)

BEATRIZ HARGER

[Joinville/SC, 1961]

bea.flex@gmail.com

Instagram: @beaharger

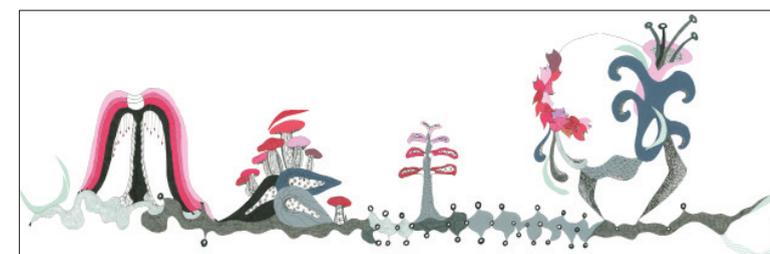


N. 1 da Série "Roteiro Encantado", 2016
Desenho s/papel
32 x 91 cm

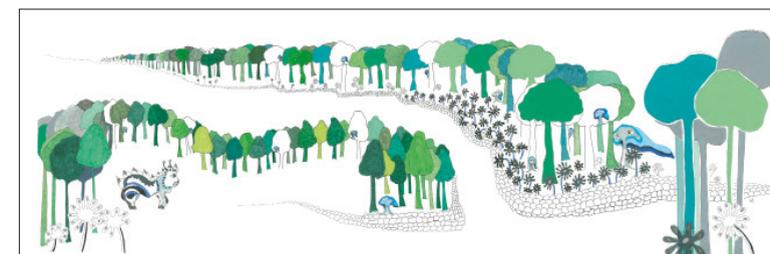
N. 2 da Série "Roteiro Encantado", 2016
Desenho s/papel
32 x 91 cm



N. 4 da Série "Roteiro Encantado", 2016
Desenho s/papel
32 x 91 cm



N. 3 da Série "Roteiro Encantado", 2016
Desenho s/papel
32 x 91 cm



BEBETO ALVES

[Uruguaiana/RS, 1954]

contato@bebetoalves.com.br

WhatsApp: (51) 999 641 714



Ida, Pingala e Sushumana da Série *Windsculpture*, 2018
Fotografia em PVC Fosco
80 x 180 cm (tríptico)

BIANCA SANTINI

[Porto Alegre/RS, 1976]

www.biancasantini.com.br

Instagram: @atelierbiancasantini



Galhos, 2016
Desenho
27 x 80cm (45 x 97 cm com moldura)



Galhos, 2016
Desenho
27 x 80cm (45 x 97 cm com moldura)
Fotografias Leticia Lau

CARLOS WLADIMIRSKY

[Porto Alegre/RS, 1956]

cwladimirsky@gmail.com



Objeto não identificado
Desenho: técnica mista sobre papel
38 x 57 cm



Um objeto não identificado
Desenho: técnica mista sobre papel
38 x 57 cm

CINTHIA SFOGGIA

[Porto Alegre/RS, 1957]

[facebook.com/cinthia.sfoggia](https://www.facebook.com/cinthia.sfoggia)

Instagram: @cinthiasfoggia

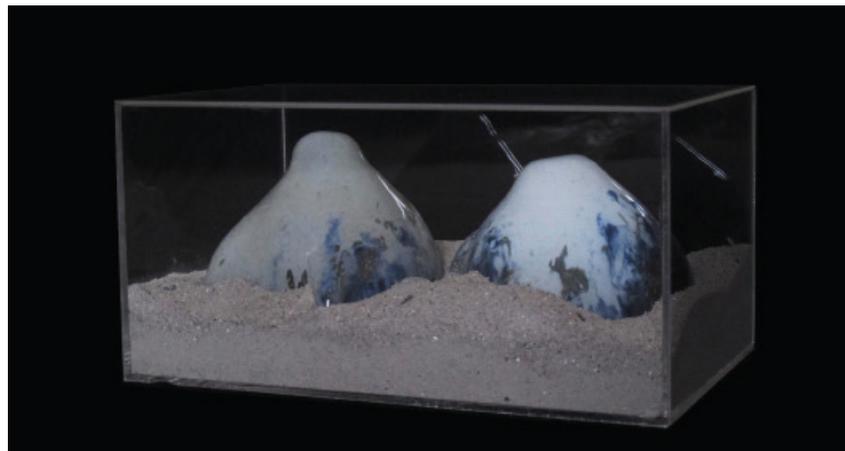


"Arlequim IV - O Mesto", 2008
Massa Grês com pirita, queima 1240 °C,
óxidos e pigmentos minerais, fio de cobre
e conexão hidráulica de cobre
41 x 37 x 15 cm
Fotografia: Sala da Frente

CLARA FIGUEIRA

[Tapes/RS, 1947]

claramfigueira.blogspot.com
claramfigueira@gmail.com

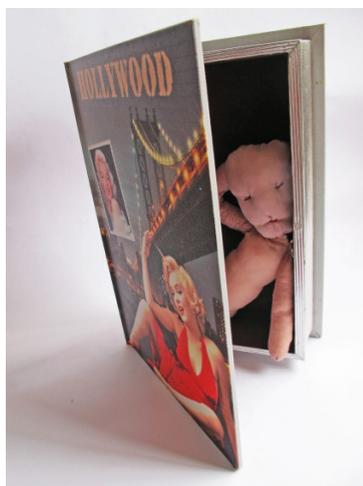


Joia Perdida, 2006
Cuia, fusing e cinza em
caixa de acrílico
25 x 25 x 25cm

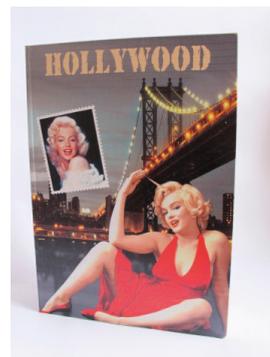
CLÁU PARANHOS

[Porto Alegre/RS, 1975]

www.clauparanhos.blogspot.com
[facebook.com/clauparanhos.art](https://www.facebook.com/clauparanhos.art)



Boneca Feia, 2016
Apropriação, costura - caixa, tecido,
enchimento, linhas
30 x 21 x 7 cm



DENISE ISERHARD HAESBAERT

[Porto Alegre/RS, 1949]

www.deniseiserhardhaesbaert.com.br
deniseihartes@gmail.com



Zonas de Oxidações V da Série *Zonas de Rastro*, 2016
Pintura/Impressão: chuva, oxidações sobre camadas de
voile, tinta óleo, folha de ouro, e pó de cobre
130 x 60 cm
Fotografia: Nilton Santolim

DENISE WICHMANN

[Arroio do Meio/RS, 1962]

www.denisewichmann.com
[@studiodenisewichmann](https://www.instagram.com/studiodenisewichmann)



Sem título, 2018
Fotografia com intervenção
em caneta sobre vidro
100 x 180 cm (tríptico)

DIDONET THOMAZ

[Bento Gonçalves/RS, 1950]

didonetthomaz@teatromonotono.art.br



O que restou do que os meus olhos viram, 1978
Desenho a nanquim, grafite e aquarela sobre papel
47 x 58 cm



Desenho inacabado, s/d
Desenho a nanquim sobre papel Shöeller durex branco
88 x 67 cm
Fotografias: Roberta Amaral

FÁBIO ANDRÉ RHEINHEIMER

[Tenente Portela/RS, 1969]

grafik4.wordpress.com
art.far@hotmail.com



Planeta Vermelho N°02, 2017
Desenho - lápis aquarela e grafite sobre papel
70 x 70 cm
Fotografia: Regina Peduzzi Protskof

ENELEÓ ALCIDES

[Florianópolis/SC, 1967]

[facebook.com/eneleo](https://www.facebook.com/eneleo)



Sem título, da série MUKABATA
Fotografia
60 x 90 cm



Sem título, da série MUKABATA
Fotografia
60 x 90 cm



Sem título, da série MUKABATA
Fotografia
60 x 90 cm



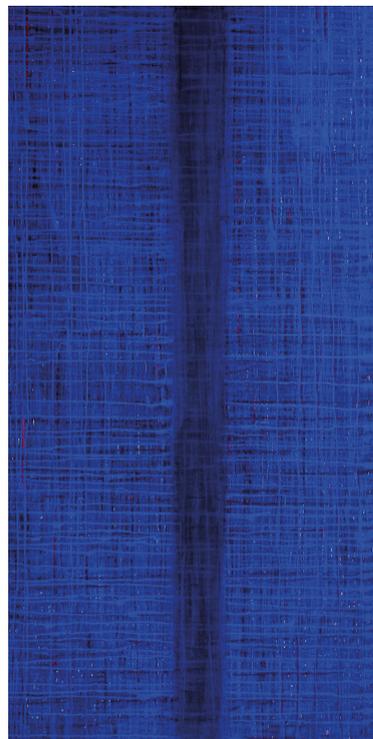
Sem título, da série MUKABATA
Fotografia
60 x 90 cm

ESTHER BIANCO

[Santo Antonio da Patrulha/RS, 1934]

www.estherbianco.com.br
Instagram: @EstherBianco

Infinito II, 2009
Acrílico e pigmentos sobre tela
180 x 90 cm
Fotografia: Gonçalo Mezza



Haste Orgânica I, 2014
Acrílico e pigmentos sobre tela
140 x 70 cm
Fotografia: Luiz Eduardo Achutti



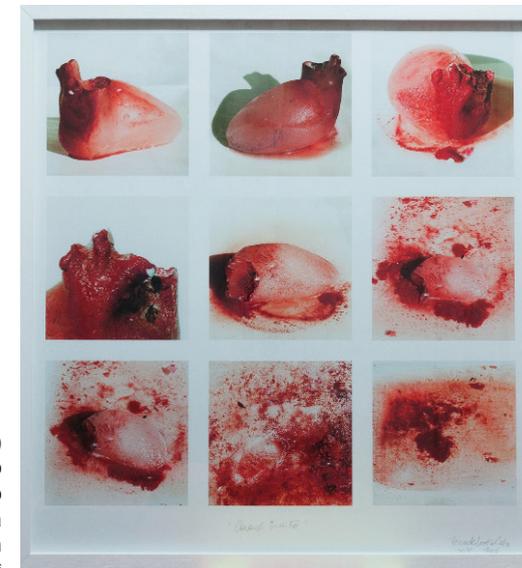
Interceptadas, 2010
Acrílico e pigmentos sobre tela
180 x 140 cm
Fotografia: Gonçalo Mezza

FERNANDA MARTINS COSTA

[Porto Alegre/RS, 1967]

fernandamartinscosta.blogspot.com
Facebook: Fernanda Martins Costa Lanes

Coração finito, 2006 (2/8)
Registro fotográfico do descongelamento
de escultura de gelo
Água, pigmento e gelatina
65 x 60 cm
Fotografia Luciano Lanes



FERNANDO ALBALUSTRO

[Ijuí/RS, 1969]

fernandoalbalustro.blogspot.com



"ARGENTINA, ALUMINIO, INOX Y OTRAS
TRANSPARENCIAS", 2010
Colagem
60 x 94cm (4/10)

GRAÇA CRAIDY

[Ijuí/RS, 1951]

www.flickr.com/photos/gracacraidy/albums
Instagram: @gracacraidy



Estupro 1, 2017
Acrílica sobre papel
99 X 66 cm



Estupro 2, 2017
Acrílica sobre papel
99 X 66 cm

GUSTAVO TABARES

[Montevideo/Uruguay, 1968]

[facebook.com/tabaresbritos](https://www.facebook.com/tabaresbritos)
Whatsapp: +598 93 989 370



Proyecto Chimarrao, 2017.
Garrafas pet de Guaraná
Charrúa recheadas de erva mate

HELENA D'AVILA

[Porto Alegre/RS, 1961]

helenadavila69@gmail.com
[@helena_davila](https://www.instagram.com/helena_davila)



Lagoa da Conceição, 2017
Acrílica sobre tela
140 x 160 cm

HERBERT BENDER

[Taquara/RS, 1959]

herbertbender.art@gmail.com
[facebook.com/herbertscheinbender](https://www.facebook.com/herbertscheinbender)



GENESIS, 1994
Acrílica sobre papelão, círculo central
com cabelo colado e pintado
115 x 115 cm



UMA OBSCURA CERTEZA, 1993
Acrílica sobre papelão, círculo
central com cabelo colado e pintado
115 x 115 cm

HUGO LAZZARON

[Capanema/PR, 1969]
[behance.net/hlazzr1325](https://www.behance.net/hlazzr1325)
hlazzr@yahoo.com.br



Resistência, 2018
Bordado em fotografia
48 x 36 cm

INGRID NOAL

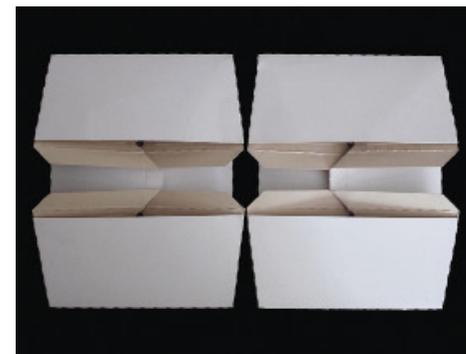
[Santa Maria/RS, 1976]
www.ingridnoal.com
[facebook.com/ingridnoal.in](https://www.facebook.com/ingridnoal.in)



Corpo Expandido, 2011
Escultura (cimento branco)
26 x 10 x 15 cm (cada)

JANE CAINELLI

[Bento Gonçalves/RS, 1956]
janecainelli@terra.com.br
caille@terra.com.br



Sem título, 2013
Fotografia, impressão sobre papel algodão Hahnemühle
Dimensões imagem: 45 x 34 cm
Dimensões do suporte: 55 x 55 cm
Impressor: Versus Fotogaleria

JULIO CASTRO

[Porto Alegre/RS, 1962]
www.estudiodezenove.com/julio-castro.html
dezenoveestudio@gmail.com



Verdadeira Grandeza da
Série Passagem, 2008-2018
Fotografia digital Ed.1/10
70 x 50 cm

KIKA COSTA

[Porto Alegre/RS, 1961]

(51) 32233551



Sem título, 2018
Cerâmica com
esmaltes
13 x 9,7 x 10cm



Sem título, 2018
Cerâmica com óxidos e
esmaltes metalizados
18,5 x 9 x 8 cm



Sem título, 2018
Cerâmica com esmalte verde
cobreado metálico
13 x 12 x 10cm



Sem título, 2018
Cerâmica com esmaltes
9,5 x 7 x 5,5 cm
Fotografias: Gaudêncio Fidelis

KIRA LUÁ

[São Paulo/SP, 1963]

kiralua.wixsite.com/meusite

Instagram: @kira_lua



*Micro Seres Fora do Sistema
Solar*, acervo científico, 2017
Fotografia digital e caixa acrílico
12x 12 x 3 cm

LEONARDO LOUREIRO

[Pelotas/RS, 1956]

leonardolima@cpovo.net

[facebook.com/leonardoloureiro](https://www.facebook.com/leonardoloureiro)

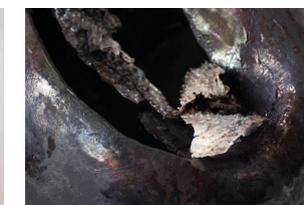


Indignados I, 2014
Desenho plotado em tela
100 x 140 cm

LIA FREITAS

[Porto Alegre/RS, 1949]

Instagram: @liaterracotafreitas



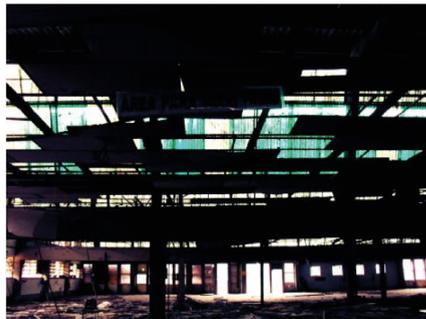
Sem título, 2012
Cerâmica Raku
25 x 25 cm diâmetro
Fotografia: Gustavo Diehl

LIDIANE FERNANDES

[Porto Alegre/RS, 1989]
lifernandes9@gmail.com
facebook.com/lidifernandes



Sem título da série
Desconstruções urbanas - Zivi-Hércules, 2012
Fotografia
Edição: Única
60 x 90 cm



Sem título da série
Desconstruções urbanas - Zivi-Hércules, 2012
Fotografia
Edição: Única
60 x 90 cm



Sem título da série
Desconstruções urbanas - Zivi-Hércules, 2012
Fotografia
Edição: Única
60 x 90 cm



Sem título da série
Desconstruções urbanas - Zivi-Hércules, 2012
Fotografia
Edição: Única
60 x 40 cm



Sem título da série
Desconstruções urbanas - Zivi-Hércules, 2012
Fotografia
Edição: Única
60 x 40 cm

MÁRCIA BRAGA

[Santo Ângelo/RS, 1973]
www.marciabraga.com
@mmarcinhamb



Sem título, 2016
Cerâmica e bolas de ping-pong sobre
superfície macia
120 x 50 x 20 cm

MARISA GRAHL

[Bagé/RS, 1962]
Facebook: Marisa Grahl Saucedo
Instagram: @marisagrahlphotos



Vizinhança, 2018
Fotografia
15 x 86 x 7 cm

MARLENE KOZICZ

[Porto Alegre/RS, 1946]
mko.art.br



Itti, 2015
Calcário, carvão vegetal,
grafite e tinta sobre tela
155 x 149 cm
Fotografia: Tiago Reis

MEG ROUSSENQ

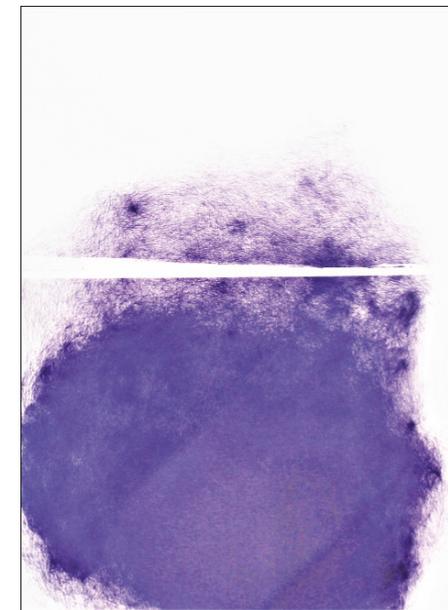
[Rio do Sul/SC, 1958]
www.nacasa.art.br
Instagram: @megroussenq



Multiversus da Série "INFORMES", 2017
Óleo e colagens sobre madeira
50 x 50 cm

MICHELLE VAN DYKE

[Traverse City/EUA, 1981]
michellevandyke.wordpress.com
amareloceleste@gmail.com



Esferografia "azul" - trans - nº 01, 2016
Caneta esferográfica sobre papel,
119 x 87 cm, 2016
Fotografia: Roberta Amaral

MIRIAM GOMES

[Canoas/RS, 1961]
www.miriamgomes.com
[@miriamgomesr](https://www.instagram.com/miriamgomesr)



O Mundo das Adélias, 2018
Cerâmica, fotografia
16 x 16 x 16 cm
Fotografias: Nando Rossa



MÔNICA SOFIA

[Porto Alegre/RS, 1970]

desenhosofia.wixsite.com/monicasofia
[@monica__sofia](https://www.instagram.com/monica__sofia)



Perfil, 2013
Papel de arroz japonês,
nanquim, pastel seco e oleoso
24 x 38 x 5 cm

NEIDE DA CUNHA PINTO

[Restinga Seca/RS, 1949]

www.neidedacunhapinto.com.br
[facebook.com/neidecp](https://www.facebook.com/neidecp)

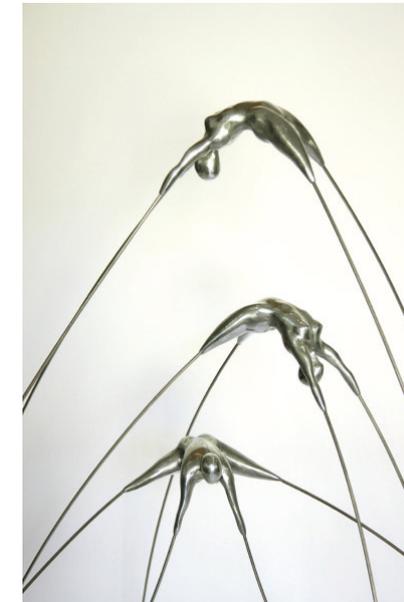


Sem título, da série
Encarnadas, 2015
Fotografia impressa em
papel de algodão
50 x 75 cm

PEDRO GIRARDELLO

[Porto Alegre/RS, 1960]

pedrogirardello.com
[facebook.com/pedrogirardello](https://www.facebook.com/pedrogirardello)



Trio Ginastas, 2011
Aço inox e alumínio fundido
80 x 90 x 80cm
Fotografia: Ingrid Noal

RAFAEL VICENTE

[Niterói/RJ, 1976]

rafaelvicente@gmail.com
Instagram: @rafaelvicente



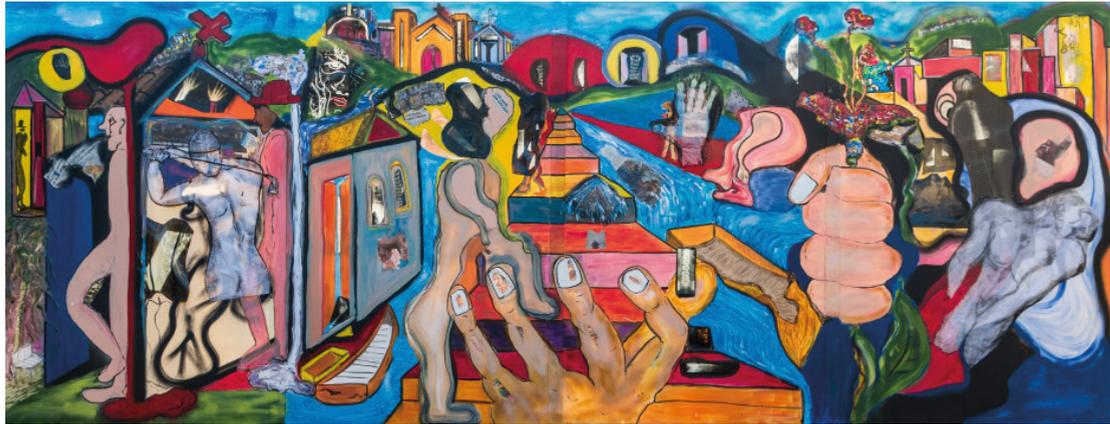
Contraespaços, 2017
Óleo e esmalte
sobre tela
138 x 220 cm
Fotografia: Roberta Amaral

RICARDO GIULIANI

[Quaraí/RS, 1963]

www.ricardogiuliani.com.br

Instagram: @ricardogiulianineto



Humana Paisagem
Série *Urbano Caos*,
2016
Acrílica, grafite, e
colagens com chapas
de RX, jornais e
desenhos sobre
plástico poliéster
200 x 520 cm
Fotografia: Nilton Santolin

SANDRA LAGES

[Porto Alegre/RS, 1952]

@sandalages1952



Sem título da série
"Cabeçario", 2016
Colagem
83 x 60 cm

Sem título da série
"Cabeçario", 2016
Colagem
83 x 60 cm

ROSIRENE MAYER

[Cruz Alta/RS, 1965]

rs_mayer@yahoo.com.br



Afogado, 2016
Desenho sobre tela
100 cm x 165 cm
Foto: F.Zago/Studio Z

SELIR STRALIOTTO

[Tenente Portela/RS, 1954]

[facebook.com/selirstraliotto](https://www.facebook.com/selirstraliotto)

Instagram: @selirstraliotto



Figura ao Vento, 2018
Carvão vegetal e
borracha s/papel
99,7 x 62,5 x 5cm

SERGIO STEIN

[Porto Alegre/RS, 1946]

Whatsapp: (51) 999 081 946



O Padroeiro Insólito, 2004
Pintura à óleo e espátula sobre tela
120 x 120 cm
Fotografia: Nilton Santolin

SIMONE BERNARDI

[Porto Alegre/RS, 1961]

www.simonebernardi.com.br
Instagram: @simonebernardi8



Peso e cor O3t, 2009
Oxidações e bordados sobre voile
112 x 89 cm

SONIA LOREN

[Chapecó/SC, 1963]

facebook.com/sonialoren.58

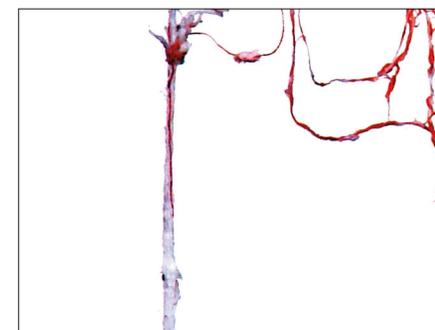
Instagram: @sonia.loren



Da série "*Os trapos*" ainda pulsa, 2015
Fotografia digital
36,5 x 29 cm



Da série "*Os trapos*" ainda pulsa, 2015
Fotografia digital
29 x 36,5 cm (cada)



SUSAN MENDES

[Caxias do Sul/RS, 1954]

www.susanmendes pinturas.com
susanrmendes@gmail.com



Fragmentos 15, 2018
Técnica mista sobre papelão corrugado
45 X 59 cm (s/moldura)
55 X 69 X 4 cm (c/moldura)

SUSANE KOCHHANN

[Boa Vista do Buricá/RS, 1974]

susanewes@gmail.com
(55) 99131-5034

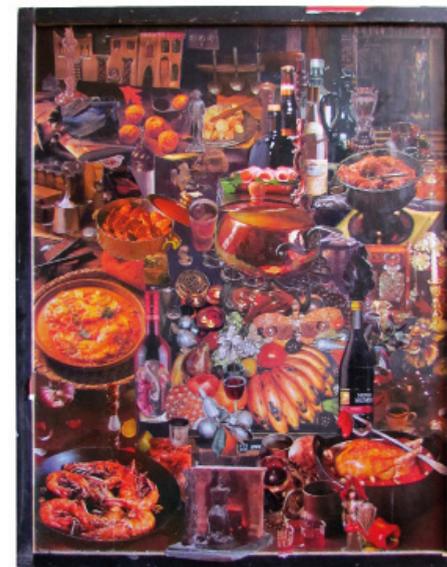


Relicário, 2018
Arte vestível: tecido, cerâmica,
linhas, bucha natural
105 x 90 cm
Fotografia: Steph Lotus

TARCÍSIO BRUM

[São Luiz Gonzaga/RS, 1971]

Instagram: @tarcisiobrumdasilva
Whatsapp: (51) 994 127 448

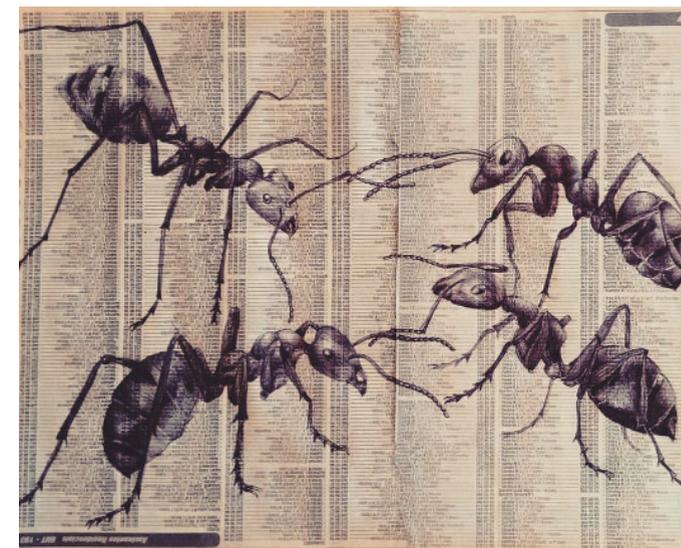


Novo Mundo, 2017
Colagem sobre madeira
120 x 100 cm
Fotografia: Luiz Borges Teixeira

TOMAS BARTH

[Osório/RS, 1980]

tomas.blues@gmail.com
Instagram: @tomasbarth



Conchavo, 2017
Caneta esferográfica sobre folhas de
lista telefônica
28 x 42 cm

UMBELINA BARRETO

[Porto Alegre/RS, 1954]
umbelina.barreto@ufrgs.br



Desenho 1 da série *Mapas Políticos - Atlas, ou de como levar o mundo nas costas*, 2017
Desenho a carvão e pastel seco sobre papel
150 x 200 cm

VERA REICHERT

[Não Me Toque/RS, 1949]
www.verareichert.com.br
verareichert@gmail.com



Gotas, 2018
Fotografia sobre acrílico
90 x 90 cm (díptico)

VERLU MACKE

[Caxias do Sul/RS, 1979]
www.verlumacke.com
verlumac@gmail.com



"Se eu rasgo a obra de arte, ela ainda é arte?", 2017
Carimbo, nanquim e colagem sobre folhas de papel quadriculado Fabriano.
89,1 x 84cm
(29,7 x 21 cm cada)

WISCHRAL

[Porto Alegre/RS, 1961]
swischral@gmail.com



Giverny - Reflexo I, 2016
Grafite sobre tela
100 x 100 cm



Giverny - Reflexo II, 2016
Grafite sobre tela
100 x 100 cm
Fotografia: F. Zago/Studio Z

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO,
ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER
Victor Hugo

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO RIO GRANDE DO SUL - MACRS**

DIRETORA
Ana Aita

CURADORA-CHEFE
Ana Zavadil

SETOR ADMINISTRATIVO
Aline Reis
Deisiani de Oliveira Gomes

ESTAGIÁRIOS
Rafael Souza
Santiago Pooter

EXPOSIÇÃO MEMÓRIA - DOAÇÕES MACRS 2015-2018

CURADORA
Ana Zavadil

ASSISTENTES DE MONTAGEM
Diego Fontoura
Eduardo Turski
Rafael Souza
Santiago Pooter

DESIGN GRÁFICO
Jéssica Jank

REALIZAÇÃO:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Morgana Marcon, CRB-10/1024)

M533

Memória: doações MACRS 2015-2018. /- organizado por Ana Zavadil. – Porto Alegre : Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), 2018.
27 p.; il.

Catálogo da exposição de obras doadas para o acervo do Museu de Arte Contemporânea do RS.

ISBN: 978-85-912400-3-6

1. Artes plásticas : Rio Grande do Sul. 2. Arte Contemporânea : Rio Grande do Sul. I. Zavadil, Ana. II. Título.

CDU: 73/76 (816.5)

